

Ninguém se anima com as mudanças no plano

As recentes alterações de rota do Plano Verão — reindexação da economia pela criação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN), e correção trimestral de preços e salários — não foram medidas suficientes para animar empresários e economistas. Algumas avaliações:

Maria Amato, presidente da Federação das Indústrias/SP: "As mudanças são mais uma forma de o governo empurrar a economia com a barriga até as eleições. É preciso que o processo de correção de preços a cada três meses seja desenvolvido pelas câmaras setoriais, para evitar distorções nos reajustes entre matérias-primas, transformação e comercialização. Sou contra a indexação, mas não era mais possível deixar a economia flutuante, sem nenhum controle".

Sérgio Ugolini, presidente do Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais Não-Ferrosos (SP): "A falta de um sistema de correção de preços na direção correta, com participação dos setores envolvidos poderá trazer de volta a irracionalidade".

Marco Cintra Cavalcanti, economista, presidente da Fundação Getúlio Vargas/SP: "O Plano Verão fracassou e não será com estas medidas ou sem elas que a situação vai mudar. O governo não tinha outra saída senão criar um novo indexador. Acho muito difícil que as empresas esperem noventa dias para reajustar preços sem que faltem produtos para o consumo. E a reposição salarial chegou com atraso".

Sérgio Mauad, presidente do Secovi (setor imobiliário): "O equilíbrio econômico e financeiro dos contratos de compra, venda e locação deve ser mantido, buscando-se a normalização da oferta, para não agravar ainda mais o problema da falta de moradia, hoje uma questão de segurança nacional, em face das invasões quase diárias".

João Uchoa Borges, vice-presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento: "Talvez fosse melhor a adoção do Índice Geral de Preços para o Mercado Financeiro (IGP/M) como indexador único no setor, pois o BTN, ao ser atualizado pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), poderá perder a credibilidade, caso o IPC venha a ser manipulado, ou sofra alterações como o cálculo com o vetor, em janeiro passado".

Oded Grejew, presidente da Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos: "Empresários e trabalhadores seguirão descontentes, pois mais uma vez o governo empurra os problemas com a barriga, e sequer tocou na questão do déficit público. A política salarial